

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Tiro e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretaria da redação

Carlos Callixto

Editor responsavel  
J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Domingo 1 de Dezembro de 1901

Assignatura paga adiantada  
Lisboa, 6 mezes . . . . . 600 rs  
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
Numero avulso . . . . . 60 »

## TIRO

Publicações officiaes

### Portaria de Louvor

Sua Magestade El-Rei, tendo conhecimento da patriotica dedicação com que o conselho gerente da «União dos Atiradores Civis Portuguezes» continúa promovendo a aprendizagem e derramando o ensino do tiro ao alvo com armas de guerra, ensino que gratuitamente ministra aos alumnos dos estabelecimentos officiaes de instrução: ha por bem determinar, que em seu real nome sejam dados ao dito conselho os louvores de que se torna merecedor pelos seus utilissimos esforços.

Paço, em 13 de novembro de 1901, — Ernesto Rodolpho Hintz Ribeiro.

Diario do Governo, n. 258, de 15 de novembro de 1901.

N.º 16

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra

16 DE NOVEMBRO DE 1901

ORDEM DO EXERCITO  
(1.ª Serie)

Secretaria d'estado dos negocios da guerra  
Repartição do gabinete

Usando da auctorisação concedida ao governo pelo decreto de 19 de outubro do corrente anno: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 6.º — O serviço da arma de infantaria comprehende:

- a) Estudo, elaboração e revisão de todos os regulamentos privativos da arma;
  - b) Estudo das armas portateis;
  - c) Direcção das carreiras e campos de tiro, sua conservação e bem assim a acquisição do respectivo material;
  - d) Estudo das armas portateis em serviço nos exercitos estrangeiros e bem assim o estudo dos fogos de guerra na sua applicação á tactica de combate;
  - e) Estudo das modificações a fazer nos modelos de equipamento e dos uniformes das tropas da arma;
  - f) Escola pratica de infantaria.
  - g) Bibliotheca dos regimentos e dos estabelecimentos da arma;
  - h) Tiro nacional.
- § 1.º — Este serviço é committido:
- 1.º — A' direcção geral dos serviços de infantaria;
  - 2.º — Ao estado maior da arma de infantaria;
  - 3.º — A's tropas da arma.
- § 2.º — A direcção geral dos serviços de infantaria, para a execução do art. 6.º, dispõe:
- a) Da commissão de aperfeiçoamento da arma;
  - b) Da escola pratica de infantaria;

- c) Das carreiras e campos de tiro.
- Art. 7.º — O director geral do serviço de infantaria será um official general que tenha feito a sua carreira militar na arma de infantaria, e só recebe ordens do ministro da guerra.
- Compete-lhe:
- a) Dirigir os trabalhos da commissão de aperfeiçoamento;
  - b) Superintender na escola pratica de infantaria, nas carreiras e campos de tiro;
  - c) Promover o desenvolvimento da instrução profissional da arma, e especialmente a de tiro ao alvo;

§ unico. — Um capitão ou tenente, com o curso da arma, será o ajudante de campo do director geral.

Art. 8.º — A direcção geral dos serviços de infantaria comprehende: a secretaria, o archivo geral, a bibliotheca e o museu.

§ 1.º — A secretaria divide-se em duas secções.

§ 2.º — A secretaria e todas as mais dependencias da direcção geral dos serviços de infantaria estarão sob as ordens de um coronel da arma, chefe do estado maior, responsavel para com o director geral pela execução dos diferentes serviços.

§ 3.º — Ao chefe do estado maior compete:

- a) Estudar todas as questões relativas á arma;
- b) Dirigir o serviço da secretaria;
- c) Distribuir pelas secções, em harmonia com as attribuições de cada uma, os serviços determinados pelo general;
- d) Submeter á apreciação do general, convenientemente esclarecidos, os assumptos que elle tiver de resolver;
- e) Assignar toda a correspondencia, excepto a que for dirigida aos ministros e aos officiaes generaes;
- f) Ter a seu cargo exclusivo a correspondencia confidencial;
- g) Escripturar, pelo seu proprio punho, o registro disciplinar dos officiaes do estado maior da arma e dos addidos;
- h) Lavrar os termos de abertura e encerramento e rubricar as folhas dos livros que constituem os registros da secretaria.

Art. 9.º — Cada secção da direcção geral tem por chefe um capitão e por sub-chefe um official subalterno, ambos com o curso da arma.

§ 1.º — A 1.ª secção tem a seu cargo:

- a) A entrada e distribuição de toda a correspondencia enviada á direcção geral dos serviços de infantaria, e bem assim a expedição da correspondencia;
- b) Estudo de todas as questões concernentes ao desenvolvimento da instrução a ministrar nas carreiras e campos de tiro;
- c) Estudos relativos a armas portateis e tabellas de tiro;
- d) Elaboração das estatisticas de tiro;
- e) Programmas dos fogos de guerra a executar na escola pratica de infantaria ou em apropriados campos de tiro;
- f) Tiro nacional.

§ 2.º — A 2.ª secção tem a seu cargo:

- a) Estudo sobre equipamentos e uniforme das tropas da arma;
  - b) Estudo de todas as questões concernentes á instrução profissional a ministrar nos corpos da arma;
  - c) Estudo das infantarias estrangeiras;
  - d) Escripturação dos registros de matricula de todos os officiaes de infantaria collocados no estado maior da arma e addidos;
  - e) Bibliotheca e museus.
- § 3.º — O archivo geral está junto da 1.ª secção, tendo por archivista um subalterno do corpo do secretariado militar.
- § 4.º — A bibliotheca e o museu tem por director um capitão habilitado com o curso da arma, que exerce cumulativamente as funções



DOIS BONS AMIGOS

- d) Promover a construcção de carreiras e campos de tiro, fazendo para esse effeito as convenientes propostas ao ministro da guerra;
- e) Propor ao ministro da guerra a nomeação dos officiaes para o desempenho dos diferentes serviços dependentes da direcção geral dos serviços de infantaria;
- f) Conceder, aos officiaes do estado maior da arma sob as suas ordens, licença registada até tres mezes em cada anno; licença sem perda de vencimentos, nos termos do regulamento disciplinar do exercito, até vinte dias em cada anno; licença sem perda de vencimento até dez dias aos que forem mudados de collocação, excepto quando a ordem que determinar a mudança tiver a clausula de *imediatamente*.

de secretario da commissão de aperfeiçoamento.

Art. 10.º — Para a gerencia dos fundos a cargo da direcção geral, recepção dos vencimentos dos officiaes e mais empregados da mesma direcção, constitue-se um conselho administrativo composto do chefe do estado maior, presidente; do chefe de secção mais antigo, vogal; do director da bibliotheca, thesoureiro; e do archivista, que serve de secretario, sem voto.

Art. 11.º — Os vencimentos do pessoal das direcções geraes dos serviços de cavallaria e infantaria será regulado pelo quadro n.º 19, da ordem do exercito n.º 20 de 31 de outubro de 1884.

O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de novembro de 1901. = REI = Luiz Augusto Pimentel Pinto.

N.º 23

16 DE NOVEMBRO DE 1901

## ORDEM DO EXERCITO

(2.ª Serie)

POR DECRETO DE 14 DO CORRENTE MEZ.

*Direcção geral do serviço de infantaria*

Director geral, o general de divisão, João Eduardo Sotto Maior Lencastre e Menezes.

POR PORTARIA DE 14 DO MESMO MEZ :

*Direcção geral do serviço de infantaria*

Chefe do estado maior, o coronel do estado maior de infantaria, Joaquim José da Silva Monteiro.

5.º-POR DETERMINAÇÃO DE SUA Magestade EL-REI:

*Direcção geral do serviço de infantaria*

Chefe da 1.ª secção, o capitão do estado maior de infantaria, José Cesar Ferreira Gil.

Chefe da 2.ª secção, o capitão do estado maior de infantaria, Antonio Eustaquio de Azevedo e Silva.

Director da bibliotheca e museu, o capitão do estado maior de infantaria, Antonio Luiz Theophilus de Araujo Waddington.

Sub-chefes das secções, os tenentes do estado maior de infantaria, Vicente José Bugalho, e Julio Lopes de Oliveira.

A sede da direcção geral do serviço de infantaria fica sendo no edificio do Arsenal de Marinha, ao lado da Escola Naval, entrada pela porta da rua do Arsenal.

## União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 71

Sessão em 17 de novembro de 1901

A 1 e meia horas da tarde na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedroços, foi aberta a sessão pelo sr. presidente Anselmo de Sousa, estando presentes os srs. Correia Pinheiro, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lido o expediente.

Foram approvados socios ordinarios, tomando respectivamente os n.ºs 313 a 316, os srs. conselheiro Abel d'Andrade, Arthur Barreto, Antonio das Neves e Antonio Rodrigues Peneirão.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

## PORTARIA DE LOUVOR

Mais uma vez os corpos gerentes da União foram honrados por El-Rei e pelo sr. presidente do conselho de ministros e ministro do reino.

Na primeira pagina transcrevemos do *Diario do Governo* esse documento valiosissimo, que vem pôr em evidencia, quanto tem sido profucos os serviços da União dos Atiradores Civis Portuguezes, por isso que os seus patrioticos esforços não tem passado desapercibidos aos altos poderes do Estado.

De facto abençoada a hora em que essa União se fundou e honra seja a todos quantos a tem comprehendido e por ella tem trabalhado. Esse louvor que parte de

tão alto cabe a todos, não só aos que vivem na capital, mas a todos os que pelas provincias e nas longiquas paragens de Africa, lidam pelo bom nome e pela defeza do sagrado solo da patria querida.

A essa bemdita União que a todos tem ligado, e a essa maravilhosa disciplina por todos seguida e accete, se deve o engrandecimento e a prosperidade que taes louvores merecem.

E, não são só os altos poderes do estado que honram este patriótico trabalho, são todos quantos no peito sentem bater um coração genuinamente portuguez.

Que o diga o apoio que a União tem encontrado em todas as corporações que representam as forças vivas do paiz e em todos os cidadãos!

Que o digam o apoio e a confiança que ella tem sabido merecer ao nosso glorioso exercito.

Que o digam os delegados da União que estiveram na Escola Pratica de Infantaria, em Mafra, e que o digam ainda as atenções e gentilezas de que ella tem sido alvo por parte de todas as estações officiaes com que tem estado em contacto.

Dos dignos titulares da pasta da guerra não nos esquecem as atenções e os serviços que lhe tem prestado, e, com toda a justiça especialisaremos um, o actual ministro da guerra, o sr. general Luiz Augusto Pimentel Pinto, que com tão elevado e desvelado interesse, tem amparado e robustecido a patriótica implantação do Tiro Nacional em o nosso paiz.

A protecção, a solicitude e a afabilidade com que El-Rei o Senhor D. Carlos tem protegido a União dos Atiradores Civis Portuguezes, levou todos esses atiradores, sem discrepancia de um, e com entusiasmo, a proclamal-o SEU PRESIDENTE HONORARIO. Offereceram-lhe o mais que podiam.

Abençoada União, honra e louvor a todos que por ella trabalham.

## DIRECÇÃO GERAL DE INFANTERIA

Das ordens do exercito ultimamente publicadas, extratamos tudo o que diz respeito á organisação d'esta direcção geral, a cargo de quem fica, tudo o que diz respeito a tiro, tanto militar, como civil.

Da acertadissima escolha do pessoal que a compõe, onde ha militares illustres e sabedores do assumpto que lhe é confiado, ha a esperar uma larga e reflectida iniciativa que mais virá desenvolver e radicar a patriótica instituição do tiro nacional.

Nós, como genuinos representantes, da já numerosissima classe dos atiradores civis e como órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes cumprimentamos na pessoa do illustre general chefe da nova direcção, todos os funcionarios militares que a compõem.

## CONSELHEIRO ABEL D'ANDRADE

O illustre director geral da instrucção publica pediu para se inscrever como socio da União dos Atiradores Civis. Esta voluntaria prova de solidariedade e approvação aos actos, aos trabalhos e ás iniciativas da União, muito penhorou todos os membros do conselho gerente e sobre tudo a sua commissão executiva.

O sr. conselheiro Abel d'Andrade com a sua grande illustração, com o seu nome e com a sua posição official dá á União uma grande força e apoio, que esta reconhece e agradece.

## INSTRUCÇÃO DE ALUNNOS

As matriculas até hoje entregues na secretaria da União são: E. Marquez de Pombal, 62; Instituto Industrial, 42; Real Gymnasio Club Portuguez, 39; Escola Principe Real, 29; Atheneu Commercial de Lisboa, 26; Lyceu Central de Lisboa, 25; Escola Polytechnica, 21; Escola de Commercio, 18; Collegio Nacional, 11; Collegio

Universal, 11; E. Industrial Affonso Domingues, 7; Velo Club de Lisboa, 2; Diversos, 7; total 345.

As 3 espingardas K.<sup>m</sup>/<sub>180</sub> e as 3 carabinas Manliner, já foram entregues á União.

A instrucção preliminar é dada ás terças e sabbados ás 7 e meia horas da tarde no Real Gymnasio Club.

Começou na terça-feira, 26, ministrada pelo sr. alferes Mathias de Castro; a esta sessão de instrucção assistiram os srs.: dr. Cunha Bellem, presidente da União; Anselmo de Sousa, presidente da commissão executiva, e Pedro José Ferreira, vogal da mesma commissão.

Na quarta feira, 27, ás 11 e meia horas da manhã, inaugurou-se a instrucção na Escola Industrial Marquez de Pombal, ministrada pelo sr. alferes Gomes da Silva, assistindo por parte da União o sr. Anselmo de Sousa.

Na quinta feira, ás 7 e meia horas da noite, começou tambem a instrucção na carreira de tiro do Atheneu Commercial de Lisboa, dirigida pelo sr. alferes Gollard Cardoso, assistindo os srs. Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha.

N'esta associação a instrucção é ás terças e sextas feiras ás 7 e meia da noite, e um outro grupo ás 10 horas da noite para os empregados no commercio que só a esta hora podem comparecer; ainda não estão fixados os dias para este segundo grupo.

Do exposto se vê que a commissão executiva da União, busca por todas as fórmias desenvolver a instrucção de tiro, empregando todos os meios ao seu alcance.

## ALVO ELECTRICO

Está-se installando na carreira de tiro em Pedroços o alvo *Chavallier*, mandado vir de Paris pela U. A. C. P. e que brevemente será inaugurado por El-Rei.

E' o primeiro e unico que existe no paiz e custou 300\$000 réis.

# ARTES & LETRAS

## HISTORIA

### O EXERCITO E A PATRIA

XX

#### Morte d'um heroe

Podemos considerar o dia 14 de janeiro de 1659 entre os mais brilhantes da nossa historia militar, tão notavel foi a victoria das Linhas d'Elvas, alcançada n'esse dia.

A praça, cercada pelo forte exercito de D. Luiz d'Haro, defendida pelo heroico D. Sancho Manuel, ardia em peste, esvaia-se de fome; mas os defensores escondiam altivamente do inimigo a sua miseria.

Para a libertar saiu d'Extremoz, com onze mil homens, o conde de Cantanhede. O seu audacioso plano consistia em cahir de subito sobre as linhas dos sitiantees, rompel-as e, dando a mão a uma vigorosa sortida da praça, cærregar o inimigo obrigando-o a levantar o cerco. Trazia o conde por mestres de campo generaes o conde de Mesquitella e André d'Albuquerque.

Era manhã fria e brumosa essa de janeiro, mas não esfriava o animo ardente dos esforçados capitães que, aproveitando a escuridão para pôr em ordem de batalha os seus soldados, cahiram sobre as linhas inimigas ao descobrir do sol com tamanho impeto que a vanguarda auxiliada pela artilheria da praça as rompeu logo, mantendo-se n'ellas, e por essa abertura se precipitaram a infantaria do conde de Mesquitella e a cavallaria d'André d'Albuquerque, desorganizando a resistencia dos hespanhoes. D. Luiz d'Haro, considerando perdida a batalha, retirou-se para Badajoz, o mesmo fez o mestre de campo general D. Rodrigo Moxica, ficando a commandar o campo o duque de S. Germano.

Affonso Furtado de Mendonça, que commandava a artilheria do conde de Cantanhede, assistia com o conde de Mesqui-

tella ao ataque dos fortes, cuja resistencia e assalto impetuoso dos nossos quebrava; desmembravam-se as linhas e o conde de Cantanhede por toda a parte animava os soldados a concluir a victoria.

André d'Albuquerque, o valente general que em Arronches ficára semi-morto no campo e que accordára para a vida só pensando na gloria, fôra incansavel n'este dia, todo o seu valor de soldado, toda a sua prudencia d'experimentado chefe empenhára n'aquella lucta de tão glorioso alcance; sempre na vanguarda, accudia ao logar do perigo com o remedio prompto da sua intrepidez heroica.

Na linha de contravallação assistia á defeza d'um dos fortes o proprio duque de S. Germano, atacava-o D. Luiz de Sousa Menezes, que, mortalmente ferido, via os seus soldados, desanimando, ceder o terreno ao ganho. André d'Albuquerque arrojou o cavallo para o centro do esquadrão que retirava. O que? Soldados seus voltarem costas ao inimigo! Isso é que elle não consentia, e, correndo para a frente da estacada do forte, tocava com a bengala as estacas, ensinando aos soldados a maneira d'arrancar-as. Refeitos do panico recomçavam elles vigorosamente o ataque quando uma bala do forte veiu despedaçar o peito fidalgo d'André d'Albuquerque, fazendo-o cair instantaneamente morto. Ao mesmo tempo uma bala de mosquete ia bater na frente do duque de S. Germano, cuja morte quebrava a ultima resistencia do inimigo.

Por toda a parte os nossos cantavam victoria, só alguns fortes iam continuando a resistir; o da Graça rendeu-se no dia seguinte depois do seu desquite, D. João de Zuñiga, repeller um vigoroso assalto de Afonso Furtado, que teve de retirar com grandes perdas.

O governador veiu receber ás margens do Ceto o seu glorioso libertador, e com elle entrou em Elvas festivamente.

Entregando depois o commando da praça a Pedro Jacques, D. Sancho Manuel foi occupar no pequeno exercito o posto do heroico André d'Albuquerque, que perdendo a vida ganhara a victoria dos seus.

Esta victoria magnifica que custou aos hespanhoes mais de dez mil homens, incluindo os prisioneiros, que nos deu numerosa artilheria e os ricos despojos do campo de D. Luiz d'Haro, e em que não perdemos um millhar d'homens, apenas valeu ao conde de Cantanhede a substituição do commando. Segredo da politica das côrtes, que assim sabe julgar o valor dos homens.

RIBEIRO ARTHUR.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### Escola Nacional de Natação

(Concluido do n.º 223)

Publicamos hoje o programma do ensino theorico ou antes a parte explicativa e necessaria do programma pratico.

#### Programma do ensino theorico

A — Da natação: Resumo historico; povos onde é mais praticada; todo o maritimo deve saber nadar, o exercicio da natação é dos mais salutareos.

B — Processos de ensino, condução das lições.

C — Coordenação dos movimentos de natação: Importancia d'esta coordenação; porque nadam os animais e não nada o homem sem uma instrução previa?; necessidade de se obter em secco a coordenação automatica

dos movimentos dos braços com os das pernas e ainda com os respiratorios; porque se imitam os movimentos da rã no primeiro ensino?; mechanismo d'este modo de nadar (como se utilizam as superficies de acção positiva e como se diminuem os effeitos negativos, como se pôde obter uma densidade menor); do tacto na locomoção na agua.

D — Dos utensilios: Para a natação em secco; para a natação na agua.

E — Do ensino da natação em Portugal: Como se poderia organizar o ensino da natação em Portugal; typo d'uma Escola de Natação

F — Precações hygienicas que o nadador deve tomar: Antes do banho: Na escolha do local ou praia; da agua; das horas relativamente ao dia e ás relações; do estado geral em que o banhista se deve achar ao entrar na agua e da obediencia perfeita ás prescrições do medico dirigente. — Ao entrar na agua: Modos de entrar na agua (inconvenientes da immersão lenta não indicada, precauções a tomar na immersão brusca); Durante o banho: Effeitos da temperatura, da pressão e da humidade; effeitos do exercicio da natação (reação); inconvenientes da quietação na agua e da falta de reacção; a prudencia é uma boa qualidade; do exercicio na agua, do repouso, do banho da cabeça, do tempo de immersão, da educação pulmonar e visual, da exposição da cabeça ao sol, do momento de sair, do signal que obriga á retirada; Depois do banho: Do enxugo do corpo e da cabeça; do aquecimento pelas fricções e pelo movimento moderado; dos inconvenientes da exposição demorada ao sol.

G — Dos effeitos consecutivos do banho e do exercicio da natação.

H — Dos outros modos de nadar: Seus fins e applicações; da fadiga, cimbraes e do modo de as fazer desaparecer.

I — Exercicios de applicação: Da sua importancia e do modo como se ensinam.

J — Exercicios recreativos: Fins, sua importancia; influencia dos meios; endurecimento; modo de estabelecer os exercicios recreativos.

K — Exercicios de salvação: O naufrago deve ser soccorrido o mais depressa possivel por algum dos meios já indicados ou por outros que as circumstancias proporcionem.

L — Tratamento a prestar ao afogado na ausencia do medico ou enquanto elle não chega, porque, a primeira cousa a fazer é chamar um medico.

Nota — Este ponto do nosso programma será trarado segundo as indicações do nosso medico, indicações apontadas na seguinte carta.

De todos os meios já hoje inventados para reanimar um afogado, o melhor é o das tracções rhythmidas da lingua.

Este processo, de descoberta recente, conta já hoje muitos casos de verdadeira resurreição.

As tracções rhythmidas da lingua produzem o phenomeno reflexo da respiração, pela excitação inicial que produzem sobre as extremidades dos nervos laryngeos superiores. E' de prompta e facilissima applicação:

Deita-se o individuo de costas e com a cabeça um pouco mais baixa do que o corpo, segura-se o terço anterior da lingua entre os dedos pollegar e indicador com um lenço (para impedir o escorregamento) e produzem-se quinze a vinte tracções por minuto. *Denem estas ser cadenciadas e seguidas de relaxamento, como se quizessemos imitar os movimentos da respiração.*

E' preciso que em cada tracção se puxe bem a lingua a qual pela sua elasticidade e passividade se presta bem a esta manobra, especialmente nos casos de morte apparente. Deve continuar-se com paciencia até começarmos a sentir uma certa resistencia, signal de que a função respiratoria se restabelece e de que a vida volta. N'este momento vemos produzirem-se movimentos de deglutição, seguidos d'uma inspiração ruidosa e profunda parecendo um soluço, effeito da primeira contracção do diaphragma. Tambem n'este momento começamos a vêr a lingua que até então apresentava a côr azul palida da asphyxia corar-se a pouco e pouco. Se no principio da operação o afogado tiver os dentes cerrados e os maxillares contracturados, é preciso forçal-os com os dedos ou com um corpo resistente qualquer (bocado de madeira, cabo d'uma faca, uma chave, entremidade d'uma bengala, uma pedra etc).

Tambem é conveniente introduzir o dedo indicador da outra mão até ao fundo da garganta para provocar o vomito da agua e alimentos que estejam no estomago.

Existe fabricada uma pinça appropriada, modelo Collin, mas que podemos perfectamente dispensar substituindo-a pelas nossas proprias mãos como acabamos de vêr.

Prevenção: *Ha casos em que as tracções rhythmidas da lingua tem de ser continuadas meia hora, uma, duas e até tres horas com feliz resultado e ás vezes em individuos que tinham estado debaixo d'agua quinze e vinte minutos. Antes de tres horas não devemos desespearar.*

Este Processo pôde ser acompanhado de excitantes de circulação peripherica taes como: o calor moderado, as fricções, as massagens e até mesmo avendo medico, as injecções hypodermicas de culféina ou d'ether sulfurico.

PEDRO JOSÉ FERREIRA.

#### R. G. C. P.

N'este benemerito club tem continuado as lições tri-semanaes de gymnastica sueca, pelo sr. dr. Jorge Santos, que com grande interesse e proficiencia veiu estabelecer tal ensino entre nós.

O sr. dr. Jorge Santos esteve em Stocolmo estudando e praticando a gymnastica medica e pedagogica e no Real Gymnasio Club tem continuado a ministrá-la a sua classe que é composta não só de professores mas ainda de entusiastas que seguem aquelle estudo com a maior attenção e interesse.

Nessa distincta classe estão mestres como Luiz Monteiro, Pedro José Ferreira, Antonio Martins, Walter Awata, e entusiastas como João Reubou, José Pontes, Alvaro de Lacerda, Carlos Xafredo, Ramos da Costa, e outros novos que procuram instruir-se em tão precioso ramo de educação physica.

Os nossos parabens ao distincto medico e aos seus não menos distinctos discipulos.

A frequencia ás aulas infantis tem crescido todas as noutes; ás segundas quartas e sextas é de vêr como aquella enorme sala e todas as dependencias do club, regorgitam de creanças. A frequencia na segunda ultima feira foi de 105 o que demonstra á evidencia que, entre nós, se começa a pensar a serio na educação physica das creanças.

Na noute de 10 do corrente é a grande festa do Real Gymnasio Club no Colyseu dos Recreios em que Walter Awata apresentará os seus prodigiosos trabalhos de alta gymnastica, sobretudo em vôos onde elle é verdadeiramente surpreendente e leva a palma aos melhores artistas estrangeiros que tem vindo trabalhar aos nossos circos.

O resto do espectaculo compõe-se de trabalhos em barras, triplice trapeseo, esgrima, jogo de pau, athletica, tiro ao alvo etc.

Com a enorme quantidade de socios que o Real Gymnasio hoje tem, escacciam os bilhetes dos primeiros logares, é bom, pois, que os entusiastas por estas festas se vão prevenindo.

#### LICEU CENTRAL DE LISBOA

Vae finalmente ser dotado este estabelecimento com o ensino de gymnastica, como é desejo do illustre director geral da instrução publica o sr. conselheiro Abel d'Andrade e do seu digno e sollicito reitor o sr. dr. José Maria Rodrigues.

A nomeação do professor para as classes de gymnastica, foi o mais acertada que podia ser, recaindo no sr. Pedro José Ferreira, professor official — o unico cremos — da Escola Normal para o sexo masculino, antigo professor das escolas municipaes e da Real Casa Pia de Lisboa e com uma larga clientela particular onde figuram das primeiras familias da nossa alta sociedade.

O digno professor é garantia pois segura de que a gymnastica no liceu de Lisboa, será a util e racional esportada de acrobatismos, tão nocivos quanto prejudiciaes á sahude e á esthetica, como enuteis para quem não quizer seguir a vida dos circos.

A repartição do deposito de material escolar do conselho de Lisboa já fez, por ordem superior, a entrega de todo o material de gymnastica, que existia, das antigas escolas municipaes.

#### OS ACADEMICOS

Uma representação com 27 assignaturas dos mais illustrados e distinctos academicos da Universidade de Coimbra, foi dirigida ao sr. conselheiro Abel d'Andrade, digno director geral da instrução publica, fazendo sentir a absoluta necessidade que tem de, ao lado da educação intellectual, cuidar da educação physica e pedindo que lhe seja facultado um campo onde possam executar os exercicios physicos tão uteis como proveitosos ao desenvolvimento da mocidade, sobretudo em uma terra como Coimbra onde se juntam tantas centenas de rapazes.

A representação é brilhantemente redigida, cita os cuidados que aos povos antigos, mereciam os exercicios physicos; a necessidade que hoje temos de os praticar como um dos mais poderosos meios de combater a terrivel e destruidora tuberculose, e a necessidade que todos temos de sêr homens robustos e ageis, não só para os labores da vida, mas para bem podermos servir a patria.

Apellavam para o sr. conselheiro Abel d' Andrade, não só como mui digno director geral da instrucção, mas como um dos academicos mais illustres e conhecedores da vida academica.

O illustre funcionario superior da instrucção deferiu gostosamente a pretensão e teve já uma conferencia com o digno director das obras publicas do districto de Coimbra para a escolha do local appropriado a um campo onde se possa estabelecer os jogos athleticos taes como *foot-ball*, *lawn-tennis*, *cricket*, saltos, jogo da barra, jogo da bola, etc.

Quando teremos em Lisboa coisa que com isto se pareça?

#### ASYLO D. MARIA PIA

Este estabelecimento de caridade e educação que tem por provedor o sr. conselheiro Abreu Gouveia, além de já ter escola de natação e remo, dois dos mais uteis e vantajosos exercicios physicos que se podem e devem praticar, vae tambem ter exercicios militares e pratica de tiro ao alvo na carreira de tiro em Pedrouços.

Bem haja o seu digno e illustre provedor que tão bem desempenha a sua elevada missão de protector e educador.

#### ESCOLA ACADEMICA

Podemos dizer que é o nosso primeiro estabelecimento de educação, e que rivalisa, em tudo, com esses outros que por ahi ha, tão apregoados por quem, só vê as apparencias, sem descurtinar os fins.

A *Escola Academica* que já tinha o ensino da gymnastica de que é professor Luiz Monteiro; musica de que é professor Ernesto Vieira, tem agora tambem jogo de pau, — esse exercicio tão portuguez — de que é professor Arthur dos Santos.

Com taes professores não podem deixar de haver bons discipulos.

## CAÇA

#### EM AFRICA

#### Caça a um tigre

(Continuado do n.º 223)

A alegria foi enorme, em nós brancos, mas onde ella foi estrondosa e delirante foi entre os pretos. Uma das manifestações d'essa alegria foi logo o pedido que um veio fazer-me: licença para fazerem um *batuque*.

Deferido o negro requerimento, d'alli por momentos, uma grande fogueira enchia de tons avermelhados as sombras da noite, reflectindo-se nas formosas ramadas das enormes palmeiras. A musica não se fez esperar, essa musica de pretos, tão original, acompanhada de umas canções incompreensíveis e d'uma monotonia que nada eguala. Era o comprido tambor, as marimbas e os buzios; ao som d'essa musica e d'umas exquisitas canções e em volta da fogueira uns poucos de pretalhões dando-se as mãos e, nmas vezes fazendo roda e girando, outras vezes isolando-se, fazendo terríveis visagens e dando saltos de verdadeiros selvagens.

Quem nunca presenciou uma d'estas nocturnas e monotonas festas dos indigenas, não pôde bem avaliar, não calcula, quanto ellas encerram de phantastico. Se fosse possível agarrar n'um nosso patricio *alfacinha* e levando-o, a dormir, collocal-o junto a um d'esses *batuques*, e ahi, acordal-o, nós apostámos em como se julgava nas profundas dos infernos, se... não morresse de susto. Que o digam os que, como nós, os tem presenciado.

A noute passou-se n'estas manifesta-

ções de selvagem regosijo, resalvando sempre, que eu e os meus companheiros brancos dormimos nas nossas fôfas camis.

Ao alvorecer do novo dia levantei-me e a primeira coisa que fiz, como na vespera, foi chamar um *moleque* e perguntar-lhe, com um certo receio, pelo ferido, o valente *Maluco*, se tinha morrido. A resposta negativa do pequeno preto produziu em mim verdadeira alegria, dirigi-me ao sitio em que o pobre cão tinha a cama, coitado, estava immovel, não se podia mecher, mas ao aproximar-me volveu para



Henrique Loureiro

Destincto cyclistta amador e delegado da U. V. P. no Barreiro

mim os olhos, com uma tal expressão, que até se me afigurou vêr lagrimas n'aquelle olhar; impressionou-me, parecia que atravez das lagrimas havia uma sincera manifestação de gratidão e esperanza; só lhe vi mecher o pequeno rabo, tal era a sua immobildade. Que differença do dia em que lhe quiz fazer festa.

Vamos agora saber o que se passou com a armadilha e qual foi a sorte do terrivel *Príncipe do matto*.

Logo de manhã depois da visita ao *Maluco*, todos, brancos e pretos, armados e cautelosos lá fômos direitos ao alto da barreira, ao principio do caminho tortuoso vêr se distinguíamos a fêra, mas, baldados foram todos os nossos esforços, não houve remedio senão descer em busca do bicho, guardando-se todas as precauções, para evitar que, no caso de estar ferido, nos não achassemos n'um lance difficil e arriscado, em que algum podia ficar sem a vida. Atiraram-se pedras ás moitas, fizeram-se alguns tiros, mas tudo baldado, não houve meio de o vêr, concluindo-se que, não havendo rasto de sangue e como não apparecessem nem restos do isco, elle o teria comido, safando-se incolume, sem novidade.

Na tarde d'aquelle dia, foi novamente armada a armadilha; o preto *Záu* foi mais cauteloso, dispondo as coisas por fórma a que não tivéssemos segundo fracasso; o *Záu* declarou que o bicho devia ser grande, o que verificámos mostrando-nos elle as grandes pégadas que existiam no sitio da armadilha.

Durante todo o dia não houve meio de tratar de outro assumpto que não fosse o tigre, e a todos nós assaltava um receio, era que elle, espantado com o tiro, não voltasse. Esse dia pareceu-nos enorme, tal era a anciedade com que esperavamos a noite, que, finalmente chegou.

Passaram-se as primeiras horas e nada,

a nossa anciedade cada vez era maior, as conjecturas as mais extraordinarias eram trocadas entre nós, os brancos que ali estavamos, que, verdade verdade, já erámos só dois, o americano *Raley* com as commoções da vespera e do dia estava em um dos taes 360 dias do anno; os grãos não eram só na aza, era uma completa *chumbada* que sobretudo lhe attingira a cabeça pobre *Raley*.

Emfim, tinham já dado 10 horas, quando uma detonação em tudo egual á da vespera, nos veiu encher de alegria, demonstrando-nos que a fêra, longe de se espantar, voltou a comecar o isco.

Reanimaram-se as conversas, voltou a musica dos pretos em que o *Záu* era o protogonista; repetia-se o *batuque* e de novo se ouviu soar a musica e os cantares.

A noticia espalhada pelos pequenos povos, tinha attrahido numerosos curiosos e nas proximidades poderia dizer, sem exaggero, estavam umas centenas de pretos; por isso o *batuque* redobrou de importancia, esplendor, e... algazarra. Era surpreendentemente phantastico o que aquella enorme pretalhada fazia; nunca em nossa vida, tornamos a vêr coisa que de longe se podesse assimillar a tão infernal espectáculo. E assim se passou a noite.

No pouco que dormi essa noite, sonhei toda ella, com o tigre, a armadilha e... o *batuque*.

Ao alvorecer, todos a postos, todos armados; já então não parecia que iam a vêr o resultado de uma armadilha, mas sim, que iam para uma expedição guerreira. A' frente, eu, com os meus 18 annos e com a minha alegria e entusiasmo que são attributos d'essas bellas edades de que me lembro com tantas saudades. Ao meu lado o Martins, o *mense-manhão* — olhos de gato — como os pretos lhe chamavam em *fote*, — lingua de preto — logo atraz o *Záu* e seguidamente todos os outros pretos.

O primeiro a chegar ao cimo do tortuoso caminho fui eu, e... logo soltei um grito de satisfação; no chão, estendido ao comprido e todo ensanguentado, jazia um formoso e enorme tigre.

(Continúa.)

SAMUEL.

#### José Paulo de Mira

UM BRADO CONTRA AS MONTARIAS DE CERCO AOS LOBOS NA PROVINCIA DO ALEMTEJO

(Continuado do n.º 223)

Estas montarias de cerco tambem tem outros inconvenientes; a fazerem-se em domingo ou dia santo, alem de ter de se ouvir missa ao nascer do sol, tendo de antemão todos os Parochos annunciando nas freguezias a missa para aquella hora, por ser uma hora geralmente mais certa, nunca o cordão pode logo marchar em boa ordem, visto que umas freguezias ficam muito mais distantes do local de principiar a batida, do que outras, alem disto nem todos os lavradores podem nesse dia santo, obrigar os seus criados a comparecer áquelle trabalho, e só vão os apaixonados de caça, a fazerem-se em dia não santificado, quantos jornaes de trabalho se não perdem nesse dia?

Eu já assisti a uma calculada em 5 mil pesos, mas geralmente quasi todas se calculavam por 2 ou 3 mil pouco mais ou menos, por conseguinte consideramos com pouca differença pelo menos em mil, os jornaes perdidos, e veção por quanto ficão um ou outro lobo que se consegue matar, quando agora pela maior parte das ve-

zes se não mata nenhum!!! além disto não fica só aqui o prejuizo; com que direito hade ir um cordão de gente unida, e afinal de filas dobradas ou triplicadas passar por cima das cebras que estão semeadas, que por via de regra naquelle terreno do cerco a maior parte dellas são centeios, e por consequente naquella epoca da primavera já estão encanados ou espigados. e por isso os tenho visto ficar todos de rasto?! Aonde está aqui o direito de propriedade que o codigo civil quer manter? como se combina o tempo defezo para a caça poder criar, e se permite a montaria do cerco a que pouca ou nenhuma caça escapa, principalmente do meio do cerco em diante, quando o cordão vem já todo unido? para isto antes não prohibir o tempo de se caçar, porque morre mais caça em um só dia de montaria de cerco, (principalmente se está de algum calor) do que se caçasse livremente em todos os mezes prohibidos. A caça escapa ao caçador ficando acamada ás vezes na distancia de um a dois metros, não dando ás vezes o cheiro d'ella ao cão, e se acaso se levanta pode escapar ao tiro e já fica livre, mas não acontece o mesmo na montaria de cerco porque forçosamente ha de ser levantada, e se não morre aos primeiros tiros não escapa dos segundos ou vae morrer ao cordão fronteiro, as perdzes pela maior parte são apanhadas á mão já caçadas ou a páu, ou a dente de cão etc., nada escapa de caça, e é o fim porque agora no tempo de se prohibir o caçar grande parte dos caçadores instão com os lavradores, para estes pedirem e alcançarem licença da autoridade superior, para nestes mezes de março e abril, fazerem montarias aos lobos, mas a verdadeira cauza, é de virem só caçar a caça miuda, com o pretexto da montaria aos lobos; pergunto eu agora onde estiverão todo o anno escondidos os lobos, que só agora se queixão delles apparecerem e perseguirem os gados? desenganemo-nos e fallemos claro, o principal fim das montarias de cerco nesta epoca, é para sofismar o tempo defezo para se ir caçar a caça miuda; porque não se lembrão ou requerem estas montarias em setembro e outubro, ou mesmo em janeiro e fevereiro não estando as ribeiras cheias, porque nestes mezes não prejudicão tanto a agricultura nem se cumplica com a vedação?!

Se á pouco forão menos mal succedidos na montaria que fizeram no districto de Beja no dia 6 de março, e que conta o Diario Popular do dia 20 terem ali morto 6 lobos, fique esta para desconto das outras que tem feito aonde não tem matado nenhum, ou quando muito um só. Lá mesmo confessa a descripção da montaria, que mais se matarião se os povos do lado de lá da ribeira de Alvito, caçados de esperar pelo atrazo em que vinhão os do Torrão, não tivessem debandado antes de se cerrar o circulo, e nisto confirma todas as minhas asserções de longa pratica, na falta de boa ordem.

Do contrario me admiraria eu, se podesse ter sido executado em boa ordem, como é o indispensavel para o bom exito: se houvesse agora os elementos de ordem antigos, podião nessa montaria terem-se matado mais de 20 lobos a que atravão; tudo por falta de ordem no cordão do cerco, como também porque as esperas se collocavão onde queriam, e algumas começarão logo em atirar á caça miuda o que nunca foi em tempo algum permitido: sei d'estas coisas por me terem sido logo narradas por cartas de pessoas fidedignas. Também n'essa occasião da montaria mandei um lobo bom para o Museu Nacional, não porque fosse lá morto na montaria nem no terreno destinado para ella, mas sim porque gente das Alcaçovas, que de caminho o matarão na Quinta do Duque, aonde poucos dias antes tinham atirado a trez e os tinham errado, mas d'esta vez cahiu um na sorte de ser morto. Se presentemente se podesse dispôr dos meios com que antigamente se contava então n'estas montarias de cerco não devia escapar lobo algum, por isso que os campos desde 1834 para cá estão muito mais limpos de matto, com o augmento de agricultura e limpeza dos arvores de montado, o que facilita a que o cordão podesse vir agora em boa ordem, avistando-se uns aos outros, o que antigamente não succedia porque havia leguas de matto pegado e debaixo dos montados o matto pegava com a rama do arvoredo: assim como a boa ordem era tal, e todos empenhados no cumprimento dos seus deveres, que apesar da difficuldade do terreno tão mattagoso, sempre se conseguia maior ou menor resultado.

(Continúa)

## CAÇADAS

N'esta ultima quinzena, algumas grandes caçadas se tem feito. El-Rei esteve na Isua no districto de Castello Branco, onde foram vistos muitos javardos, tendo El-Rei morto dois javardos e uma javarda.

O matto é enorme e muito fechado o que difficulta muito a caçada. El-Rei ficou satisfetissimo e prometeu voltar alli.

◀ No nosso amigo o sr. João Veiga tem feito este anno boas caçadas aos pombos bravos nos montados do Alemtejo. Houve um dia em que matou 39 e outro 40 pombos, e em todo o tempo que caçou até ao dia 10 do mez findo abateu 232 d'aquellas aves.

◀ Os nossos parabens ao distincto caçador.

◀ Na formosa Ilha da Madeira, no logar da Choupana, foi feita uma caçada promovida pelos srs. Francisco Villar, Candido Cazimiro da Cunha e Joaquim Alves Junior em que foram abatidos 151 coelhos.

◀ Na Gandara, Hespanha, foram mortos dois javardos n'uma caçada, organizada pela *Commissão Venatoria da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo*.

A esta caçada concorreram os distinctos caçadores que costumam frequental-as.

## APPREHENÇÃO

Do nosso estimado collega *O Seculo* de 25 do mez findo:

«**Ponte do Sôr, 22** — C. — Na quarta feira finda foi apprehendida pelo officio de delencias da administração d'este concelho Albino da Silva e continuado da camara José Pedro da Conceição uma boa porção de caça, em numero de 165 peças, sendo 91 coelhos apanhados a ferro e 6 perdzes a laço. O restante, 17 coelhos, 13 perdzes, duas lebres e 36 pombos, foram mortos a tiro; mas, segundo a postura geral do districto sobre a caça, também foram apprehendidos, sendo depois tudo vendido em hasta publica, e revertendo o producto para a Misericordia d'esta villa.

A caça pertencia a Maximiano José Varella, das Galveias, e foi apprehendida na occasião, em que um criado d'este, pelas 7 horas da noite, se dirigia para a estação do caminho de ferro d'esta villa para a despachar para Lisboa.

A multa que o transgressor tem a pagar é de 1500 réis por peça de caça apanhada a ferro ou laço.

No dia anterior também tinham sido apprehendidos a um outro individuo, pelo mesmo officio da administração, 6 coelhos apanhados a ferro.

Consta que nas estações de Chança, concelho de Alter, e Bamposta, concelho de Abrantes,



Armando Crespo

Distincto cyclista amator, de Lisboa, recordman dos 54 kilometros em estrada

se despacha diariamente grande quantidade de caça apanhada pelos meios prohibidos.

Aqui damos a noticia para conhecimento das respectivas auctoridades. — C.

Como seria bom que estas apprehensões se repetissem pois infelizmente não faltam occasiões para as fazer.

## AUTO VELOCIPEDIA

### ECHOS DA QUINZENA

AMADORES E PROFISSIONALES

Depois das corridas de 54 kilometros organisadas pelo nosso amigo sr. Candido Rodrigues da Silva, levantou se um ligeiro incidente no nosso pequeno meio sportivo:

em um semanario de Lisboa fôra publicado um artigo em que se dizia que o distincto corredor-amador, sr. Armando Crespo, fôra encarregado pelo agente das bicyclettes *Swift*, n'esta cidade, de fazer reclame e propaganda da referida marca. No entender de muitos cyclistas, a allegação, sendo verdadeira, tirava ao sr. Crespo a qualidade de amator.

Levada a questão á União Velocipedica, a sua direcção tratou de a estudar e resolver, como era justo e natural, em face dos seus regulamentos, que dizem assim:

«Para ser considerado amator são necessarios os seguintes requisitos:

Não ter nunca accedido como premios de corridas senão medalhas ou objectos d'arte; não ter recebido nunca retribuição ou indemnisação pecuniaria, machinas, accessorios, ou quaesquer artigos velocipedicos a titulo gratuito, de constructores, fabricantes ou negociantes; não prestar por dinheiro nenhum serviço velocipedico.»

Inquirido, pois, o sr. Armando Crespo, respondeu que não tem contracto nenhum nem foi encarregado pelo agente nem por pessoa alguma que tenha interesses ligados com o fabricante da *Swift*, de fazer propaganda á referida machina; se monta n'ella e n'ella corre, é porque a acha boa. Para provar que tal machina lhe não foi offerecida juntou ao officio a factura e recibo da compra que fez ao agente sr. Costa Santos.

N'esta conformidade a direcção da U. V. P. entendeu que não havia razão para retirar ao sr. Crespo o titulo de amator.

A resolução foi boa? Foi má?

Foi simplesmente em harmonia com o regulamento e em face dos documentos e provas que conseguiu alcançar.

Perante a lei não se podia fazer outra coisa.

Em França, ainda não ha muito, depois da corrida Paris-Brest, a U. V. retirou ao velho Rouchet, o seu titulo de amator, exactamente por terem feito com o seu nome e sem o menor protesto do veterano dos *routiers*, largo reclame á machina que elle montava; a União allemã desqualificou também — e para sempre — o corredor Maitrôt, simplesmente por suspeitas de profissionalismo, isto é, por denuncia de que o sympathico campeão do mundo havia recebido do empresario de certo velodromo, quantia indeterminada para as despesas de viagem.

Isto, porem, fizeram-no as Uniãoes Franceza e Allemã, porque os seus regulamentos lh'o permittiam e lh'o impunham.

Mas em Portugal, com um regulamento tão latudinario, fez-se o que se devia fazer.

Entendem os nossos cyclistas que se devem restringir muito mais as caracteristicas e facultades dos amadores? Talvez.

E devemos dizer que o assumpto não preoccupa apenas a gente portugueza.

Assim a U. V. Italiana occupou-se d'elle largamente e resolveu por fim que aos amadores fosse prohibido receber como premios objectos d'arte ou medalhas.

Os amadores italianos, segundo o actual regulamento da sua U. V. só podem receber, como premios, braçadeiras, laços de fita, faxas ou bandeiras.

Em França, trava-se n'este momento uma campanha com o fim de submeter

os amadores da grande republica a um regulamento identico ao da U. V. I., pela concorrência que fazem aos profissionais, sem as responsabilidades e as despesas que estes teem.

Receber premios em dinheiro ou receber objectos d'arte que se reduzem a dinheiro vem a dar na mesma, allegam, e com razão, os profissionais francezes.

E o caso é que o *comité* da U. V. F. está nas disposições de modificar os seus regulamentos no sentido exposto.

Em Portugal a questão é mais delicada e mais difficil de resolver.

O *sport* velocipedico, tanto para amadores como para profissionais, faz-se, entre nós, em condições muito particulares, muito espezias.

Em todo o caso é um assumpto para pensar e de que a futura direcção da U. V. P. pode e deve occupar-se.

\* Os campeonatos do V. C. L.:

A direcção da U. V. P. auctorizou a direcção do V. C. L. a correr na primavera de 1902 o seu campeonato relativo a 1901 e no outomno d'aquelle mesmo anno, o campeonato relativo a 1902.

\* Novo record:

O sr. Armando Crespo, sollicitou da direcção da U. V. P. que lhe fosse homologado como *record*, o resultado da corrida Campo Grande-Loures-Bucellas-Cabeço de Montachique, em que foi o primeiro classificado.

A direcção da U. V. resolveu, como era de justiça deferir o pedido. O novo *record* fica, pois, pertencendo ao sr. Armando Crespo em 1 h. 56 m. 15. s.

O diploma respectivo foi já entregue ao distincto *recordman*.

\* U. V. P.:

A direcção da U. V. P. na sua ultima sessão resolveu: nomear uma commissão encarregada de preparar a solemnisação do segundo anniversario da fundação da nossa Federação cyclista; representar novamente ao sr. ministro da fazenda (que n'este momento está tratando das propostas que ha de apresentar ao parlamento) pedindo redução no preço das licenças dos cyclistas, redução do imposto aduaneiro sobre as bicyclettes importadas e livre entrada de velocipedes pertencentes a exursionistas ou corredores estrangeiros; representar de novo á camara municipal, pedindo: a remodelação da actual postura que regula o transito de velocipedistas em Lisboa; que nas ruas do Campo Grande destinadas aos cyclistas não seja permitido o transito de cavalos que estragam o piso e são um perigo para os velocipedistas; que seja construída uma facha cyclavel em toda a extensão da Avenida da Liberdade.

Estas representações serão entregues pela direcção da U. V., na proxima quinta feira, ao sr. conselheiro Mattoso dos Santos, ministro da fazenda e cuade d'Avila, presidente da commissão administrativa municipal.

Em geral o que se pede não é novo, é a reedição de velhas sollicitações não satisfeitas; são reclamações tão justas que se impõem á consideração de todos.

Assim por exemplo a redução do imposto aduaneiro sobre machinas estrangeiras: enquanto existiu em Lisboa uma fabrica de velocipedes comprehendia-se que as bicyclettes importadas pagassem 27 % *ad valorum*, mas hoje que tal fabrica fechou, hoje que o privilegio caducou, hoje que não ha interesses nacionaes a proteger, não ha razão nenhuma para manter tão exaggerado imposto.

O pedido da livre entrada de bicyclettes em transito é tambem tão justo que estamos certos ha de ser attendido pelo sr. ministro da fazenda. Salvo se quizerem que Portugal continue abaixo da Turquia, n'estas coisas de sport.

\* O Campeonato de Portugal:

Segundo vemos em um jornal hespanhol o *comité* director da União Velocipedica do paiz visinho, ainda se não deu por vencido na famosa questão do Campeonato de Portugal, que, na verdade, já se vae eternizando.

A U. V. H. appellará para o congresso da U. C. I. conforme lhe permitem os estatutos da grande Federação Universal.

Bem dizia Geo Lefevre: a Hespanha está resolvida a levar a guerra até ao extremo.

Como já dissemos, não nos preoccupa grande-

mente o resultado que a questão alcançará no congresso da U. I.

A U. V. P. tem a seu favor duas decisões, uma da secretaria da U. C. I. e outra unanime, muito explicita e muito terminante de todo o *comité* director da grande Federação.

Ora o *comité* da U. C. I. é formado de homens da maior respeitabilidade e que foram eleitos por unanimidade de votos para os altos cargos que desempenham, logo no primeiro congresso que a União teve e foram reeleitos no congresso de junho d'este anno, tendo-lhe sido feita uma calorosa manifestação por parte dos delegados de todas as uniões que tiveram voto na grande assemblea, pela forma criteriosa e alevantada como dirigiram a Federação das Federações.

Já veem pois que tendo a U. V. P. do seu lado todo o *comité* da U. C. I., tendo ainda a seu favor a imprensa sportiva que, como vimos no passado numero, se manifestou claramente por nós, não ha razão para que, nem os nossos brios patrioticos, nem a nossa dedicação unionista, estejam reaciosos do resultado final da questão.

Quanto á teimosia da U. H. dizemos como *La Palma Cyclista* que é lá de casa:

«Teria sido muito melhor que tivesse organizado o Campeonato de Hespanha e não fosse a terra estrangeira patrocinar corridas que um tribunal superior ha de annular por incompetencia»

\* Os campeonatos do mundo:

Como se sabe, será em Roma que os campeonatos do mundo serão corridos no proximo anno e em Paris que se realisará o congresso da U. C. I.

A U. V. Italiana, encarregada da organização pela U. I. convidou o Sporting Club Romano a preparar as grandes corridas.

Será pois, no velodromo da Porta Salaria que os campeonatos do mundo serão corridos em 1902.

Digamos agora algumas palavras sobre o campo onde se vae disputar a grande batalha sportiva no proximo anno:

O velodromo da Porta Salaria tira o nome da porta da cidade que existe perto do terreno onde está edificado. E' um magnifico estabelecimento de sport e de uma grande extensão. Uma grande rua ensaiabrada, contornando a primeira corda da pista, permite ás carruagens alcançar as tribunas, muito elegantes e espaçosas. Entre as duas tribunas ergue-se o pavilhão real, pequeno monumento de marmore branco do mais bello effeito. Uma escada muito bem ornamentada dá accesso para o interior do pavilhão. A' frente, ha uma ampla tribuna onde tomam logar os espectadores de representação. Por cima d'esta tribuna fica o salão de recepção, de cujas janellas se podem seguir as phases das corridas, em caso de chuva.

Por detraz das tribunas estão estabelecidos *courts* de tennis, *garages* para bicyclettes e automoveis e finalmente os escriptorios da direcção e do Sporting Club, proprietario do velodromo. A' frente das tribunas fica a «pesagem» e depois entre esta e a pista, um espaço com relva e flores.

Na linha opposta estão os logares de geral.

Em summa sob o ponto de vista dos espectadores, a installação é perfeita. Outro tanto não succede com a pista que carece de importantes reparações. N'alguns pontos o cimento está levantado e n'outros muito estalado. O Sporting Club vae, porém, mandar proceder ás obras indispensaveis para que o seu velodromo fique em perfeitas condições, para n'elle se poderem correr os grandes campeonatos de 1902.

A pista do velodromo de Porta Salaria mede 600 metros. A linha de chegada é muito extensa, a linha opposta mais curta. Os *relevés* teem pouco mais ou menos o desenvolvimento dos do velodromo de Vincennes, mas não são tão levantados como as grandes viragens do Parc des Princes. Os *relevés* não são, pois, sufficientemente altos. Com effeito, o corredor Guichard, tendo querido ensaiar na sua motocylette, a velocidade maxima que ali se podia empregar, constatou que n'um andamento de 45 kilometros á hora, era repellido pela fora da pista.

Uma das obras que o Sporting Club terá de fazer é pois, levantar os *relevés*.

Depois d'isso o velodromo de Porta Salaria ficará sendo um dos melhores da Europa e n'elle se poderão disputar com todas as condições de regularidade os campeonatos do mundo em 1902.

\* Os seis dias de New-York:

Dissemos ha dias quaes os corredores contratados por Mac Farland para disputarem a grande corrida annual de seis dias, no pequeno velodromo de Madison Square, em New-York; completando essa noticia diremos quaes as *equipes* americanas que se inscreveram para o mesmo fim; são: Bowler-Leander, Waltour-Mac-Eachern, Wilson-Otto Maya, Nat Butler-Mac Lean, Munroe-New-Kirk, Babcock-Turville.

Estes corredores disputarão, pois, os 1.500 dollars dos premios de Madison-Square, com o *team* europeu, composto de: Gougoltz-Simar, Fischer-Chevallier, Muller-Lepoutre, M. Kerif de Roeck-T. Hall-Gus, Green Frederik Jaek.

\* Passeio official do C. C. C.:

Na dia 28, por occasião da ida da familia real á Batalha, o Cyclo-Club Cالدense realisou o seu terceiro passeio official d'este anno.

Cerca de trinta cyclistas, sahiram pelas 6 horas da manhã d'aquelle dia em direcção á pittoresca villa onde está o grandioso monumento. Serviram de guia e sub-guia, respectivamente, os nossos presadissimos amigos, srs. Julio Paramos, cyclista distincto e corredor já com «performances», e Jeronymo Ludovice, estradista valeroso dedicado secretario do C. C. C.

O passeio foi um dos mais bellos e animados e honra o novo club que tanto interessa e anima o sport que representa.

\* O record das 3 horas:

O corredor Chase, seguramente um dos melhores *stayers* que actualmente possui a Inglaterra, conseguiu ha dias conquistar, e brilhantemente, o *record* das 3 horas que ha 4 annos estava nas mãos de Walters, em 88 milhas e 900 jardas.

Chase conseguiu, nas tres horas, elevar o *record* a 108 milhas e 1.026 jardas ou sejam 174 kilometros 750 metros, isto é, mais 32 kilometros do que o *record* Walters.

Chase bateu todos os *records* ingleses intermedios de 51 a 108 milhas. O campo de operações do notavel corredor, foi a pista do Christal Palace, de Londres.

\* Didier-Nauts *recordman*:

O sympathico e leal corredor belga, campeão do mundo amador, de 1900, hoje convertido ao profissionalismo, conseguiu depois de uma preparação regular e demorada, na pista do Parque dos Principes, de Paris, abater o *record* do kilometro, com treinadores. (*depart arreté*).

Didier-Nauts gastou 1 m. 4 s. 1/5 batendo o antigo *record* em 4 segundos e tel-o-hia batido em mais tempo se o tandem que o treinava fosse munido de um motor que podesse attingir maior velocidade.

O *record* do kilometro, com treinadores, *depart arreté*, fica pois em 1 m. 4 s. 1/5.

## NOTAS SOLTAS

O numero total de socios do Torning Club de França, no 1.º de dezembro, era de 74.583. A proxima assemblea geral da poderosissima associação velocipedica realisar-se-ha no proximo dia 8. O presidente da republica franceza que tambem é socio do Touring Club de França, já annunciou que se faria representar na grande reunião do dia 8 que será presidida por M. Boudin, ministro das obras publicas.

◀ O vencedor do grand-prix de Paris e campeão do mundo, Th. Ellegard vae casar com uma sua compatriota, Tilly Nicolaysen. O irmão do notavel dinamarquez, tambem está noivo pois vae desposar m elle Mose Patersen.

◀ Vanderbilt o celebre milionario americano, enviou ao Automovel Club de França, a sua inscrição para a grande corrida Paris-Vienna d'Austria, em 1902.

Vanderbilt figurará, pois, na grande corrida, com a sua famosa carroagem Mercedes, o Espectro branco que assuta as povoações da America do Norte e que tantas desgraças tem causado.

◀ Terminou a curiosa *tournée* Lesna, Garin, Jue e Bange que, como se sabe, andavam percorrendo a França com a pista minuscula do Circo Olimpia, de Paris. A *tournée* se bem que lucrativa, em applausos para os corredores, deu prejuizo ao empresario.

◀ A Suissa importou, durante os primeiros seis mezes do anno, bicyclettes no valor de francos 1.821.000. No anno passado a importação foi de 1.872.000 francos. A importação fez-se segundo a ordem da sua importancia; da Alemanha, da França, da America, da Austria, da Inglaterra, da Belgica, da Italia, da Hollanda e do Canadá.

◀ O *record* do kilometro pertencente a Ruffier, não é *record* do mundo como por lapso sahiu no passado numero do *Tiro*. E' o *record* francez e como tal denominado *Medanger* em memoria do grande e infeliz corredor tão prematuramente roubado á gloria do sport francez.

◀ O automobilista De Guichard acaba de estabelecer o *record* Paris-Roma, 1:536 kilometros, gastou 118 horas e 8 minutos, mas descontando 42 horas e 13 minutos de paragens forçadas, para comer, dormir, etc., resta o tempo liquido de 73 horas e 50 minutos.

◀ Fournier que, como aqui dissemos partiu para a America, afim de fazer propaganda dos

## ESGRIMA

## ESGRIMA PORTUGUEZA

Podíamos ter esgrima portugueza, nossa, de feição própria, inspirada no nosso sentimento e adequada ao nosso feito, se não fossemos perdendo a força physica lentamente na raça que definha, e não apagasemos da memoria o bom que em nossa casa havia.

Preferimos ir buscar á França as lições de uma delicada escola, estudada, racional, e seductora em ademanos, sem duvida, mas impropria de gentes que apesar de imitarem tudo extranho, não souberam tomar-lhe as elegancias. E depois, embora decadentes, ainda os nossos nervos não adquiriram a acuidade — nos fracos, mais sensível — que lhes permita attingirem as delicadesas de tacto que esse mais fino jogo exige.

Quanto melhor teria sido que essa esgrima nossa — que eu vejo haver existido pelos tratados que a perguiza dos portuguezes em pensar e escrever fez que tão poucos fossem — tivesse chegado aos nossos dias — pela tradição ao menos, vista a nossa perguiza em lér tambem — cheia do viço e do original sabor que a distinguim: Esgrima ou jogo, como diz o mestre Thomaz Luiz, *muito forte e com grande animo, sendo o castelhano florido, mas menos rijo, e o do Norte de salto e não seguro.*

E devia ser forte e deveras rijo esse jogo, a julgar pela tempera dos homens de então; e de força, além da que «só deve empregar-se para impedir o seu uso» como quer Bertrand, o famoso esgrimista, já dos nossos dias; jogo sem a ideal finura extrema da esgrima, mas jogo audaz, tenaz, e de violencia muitas vezes vencedora; e com manha, que o exito tantas outras preciecia, e que sendo propria do nosso character, esse jogo tambem deveria ter.

Nos seus *talhos cingidos ou largos*; nos *flechetes* e nos *de reves*, e n'outros golpes, que o frequente e intermeado «ora sus» animava, estou vendo a arma servida por mãos rijas, d'essa gente que se não pensava sonhava, e com a espada conseguia converter em realidade os sonhos; golpes de que Gil Vicente dá idéa em dialogos pittorescos dos seus autos, e que o poeta Felinto Elyso descrevia, saudoso já do passado:

Ah, tempo, tempo, em que nm fidalgo nosso  
Com um golpe de catana abrio um touro,  
E com o resto do golpe a sepultura;  
Que o fizesse alguém hoje!

Eram homens de barbas 'té á cinta,  
De retorcidos, aspros bigodes;  
Não barbicas d'agora, amoladinhos,  
Trescalando pivetes.

Estou-os vendo, esses espadachins de outr'ora, de moral escassa e de saber mingado, mas de energia e prosapia, a cortar e a perfurar nos seus companheiros da Cruz, á falta dos infieis que saqueassem, ao longe; disputando um olhar da preferida; defendendo a honra de um agravo, pretexto ás vezes, apenas, para ensaio de valentias. Sim, estou-os vendo, com essa arrogancia que não respeitava a auctoridade nem a lei, acobertarem-se humildes ao perdão regio, que, alcançado, lhes servia de salvo conducto para reincidente desrespeito em que a vida propria e a extranha outra vez punham em risco, em aventuras sempre novas.

E eram estas rixas e combates a sua escola, a realmente mais pratica do que as salas d'armas onde, a mais, o seu indisciplinado espirito difficilmente se sujeitaria, á lição do mestre. Porque sempre essa fei-

ção foi igualmente nossa: a de querer saber sem aprender.

Hoje, além de o corpo e d'esse nervo nos faltarem para taes façanhas, nem o meio permitiria resurgir-las. Mas se os costumes abrandaram, e as armas brancas não tem o frequente enseo de porém á prova essa boa fibra da alma portugueza, fazem bem, os que, não querendo que ella deixe de vibrar de todo em nós, cultivam ainda a esgrima mesmo segundo escolas estranhas, cujos jogos menos rijos e fortes do que foram os da escola portugueza, são comtudo mais seguros e mais delicados no sentir.

Lisboa, 29 outubro de 1901.

E. M. B.

## MOSAICO

## AS NOSSAS GRAVURAS

## Dois bons amigos

Sarah é uma creança esperta e de uma vivacidade pouco vulgar, desenvolvida e saudavel; frequentadora entusiasta da gymnastica infantil nas classes do *Real Gynmasio Club Portuguez*; o seu maior desgosto seria perder uma lição.

Conta apenas seis annos, feitos no dia 20 do mez passado, e ao tirar o retrato n'esse dia, pediu a seu pae para o fazer acompanhada pelo seu dilecto amigo, um bello perdigão, da criação de 1899, com quem ella brinca como se fosse com um gato, e que, d'uma mansidão excepcional, está por tudo que a pequena Sarah quer quando anda solto pela casa e brinca com os dois.

Uma prova da sua mansidão e da vivacidade da sua companheira, é que o nosso amigo e habil photographo Fernandes, estabelecido na rua do Loreto, 43, inutilisou algumas chapas por culpa da Sarah e nenhuma por culpa do perdigão!

A gravura, que é primorosa, é uma gentileza do nosso amigo Pires Marinho, e vem mais uma vez provar o cuidado e a correção com que este melindroso trabalho é executado nos *ateliers* do nosso bom amigo; de resto, os leitores d'*O Tiro Civil* tem tido muitas occasões de, em confronto com outras gravuras por nós publicadas, fazerem justiça ás nossas palavras.

## Armando Crespo

Este nome não é para os leitores do *Tiro Civil* o de um desconhecido. Corredor distincto e um d'aquelles que este anno alcançou mais repetidos triumphos nas corridas effectuadas em Lisboa, tem figurado nas columnas d'este jornal frequentes vezes, e ainda agora nos occupamos d'elle na corrida de 54 kilometros em que Armando Crespo se revelou um corredor de meio fundo muito apreciavel.

Oriundo de uma boa e honrada familia, distingue-se por um bello character e essa rigidez e *endurance* physica que characterisa essa boa e altiva raça alentejana.

## Henrique Loureiro

Foi n'um passeio official d'um dos clubs velocipedicos de Lisboa que tivemos occasião de travar relações com Henrique Loureiro. Conheciamo-nos é certo desde que o distincto cyclist assumira o lugar de delegado da U. V. P. no Barreiro, mas esse conhecimento não passava de simples troca de cartas, de officios, de correspondencia official da União. Foi, pois, n'aquelle inolvidavel almoo que verdadeiramente travámos relações e que tivemos occasião de apreciar o bellissimo character de Henrique Loureiro, o são criterio que o distingue, a sua intelligencia e a cultura do seu espirito.

Henrique Loureiro sem ser um corredor, é, todavia, um velocipedista distincto que ama as bellas excursões atravez dos campos, na doce confraternisação com a natureza e o espaço livre. Como delegado da U. V. no Barreiro tem sido um auxiliar valioso para o engrandecimento e prestigio da nova Federação cyclist.

## CLUB NAVAL MADEIRENSE

Ha poucos mezes alguns individuos da colonia madeirense, residentes em Lisboa, lembraram-se de fundar um club naval, sob o titulo que acima publicamos.

Essa idéa foi o mais bem recebida possivel não só pelos madeirenses que vivem entre nós mas como tambem por outros continentes que immediatamente se fizeram inscrever como socios.

automoveis de industria franceza, ia morrendo debaixo d'um comboio, perto de New-York. As cancellas de uma passagem de nivel estavam abertas e Fournier que vinha em automovel com outros amigos pela estrada atravessada pela linha ferrea, desconhecendo que um expresso se aproximava a toda a velocidade, atravessou a linha. A locomotiva apanhou de raspão o automovel fazendo-o em estilhas. As pessoas que iam dentro d'elle ficaram todas mais ou menos feridas e Fournier n'um estado lastimoso.

O vencedor do Paris-Berlim intentou agora uma acção por perdas e danos, contra a companhia de caminhos de ferro de Long-Island. Fournier pede uma indemnisação de 50:000 dollars.

CARLOS CALLIXTO.

## VELOCIPEDIA MILITAR

(Continuado do n.º 223)

## Emprego da velocipedia nos exercitos estrangeiros

Este regulamento estabelecia duas especies de cyclistas militares: *cyclistas regimentaes* e *cyclistas do estado maior*.

Os primeiros eram distribuidos em numero de 7 a 10 pelos regimentos de infantaria, artilheria e cavallaria; e os segundos na razão de 75 por estado maior. Uns e outros satisfazião a um exame e a uma prova, que para os primeiros era de 50 kilometros e para os segundos de 70; os socios classificados da *União Velocipedica de França* eram despedidos da prova.

Estabelecia o fardamento, equipamento e armamento que os cyclistas deviam usar, determinando tambem que a sua alimentação consistisse de duas rações fortes, ou sejam 500 grammas de carne por dia e vinho a cada refeição, visto o alimento dever estar na proporção do dispêndio de forças physicas.

Este regulamento foi tres annos depois substituido por outro mais completo, intitulado *«Règlement du 5 avril 1895 sur l'organisation et l'emploi du Service Vélocipédique dans l'armée»*.

No recrutamento dos cyclistas differiu do anterior em não exigir exame oral. Os candidatos (praças do exercito activo ou da reserva) devem apenas saber ler, escrever e contar, e são sujeitos a um exame medico e a uma prova pratica, que é a mesma do regulamento anterior.

Emquanto aos serviços que lhes prescreve este regulamento, temos a notar que além dos serviços de *estafetta* e *esclarecedor*, estabelece tambem a possibilidade de serem utilizados em campanha como *combatentes* em determinadas circumstancias.

Estabelece tambem o seu emprego nas praças de guerra para communicação entre as diversas fortificações que as compõem.

A distribuição dos cyclistas pelas differentes unidades e serviços é a seguinte;

Q. general de corpo d'exercito . . . . .	19 m.
Q. general de divisão de infantaria . . . . .	11 »
Q. general de divisão de cavallaria . . . . .	8 »
E. maior de brigada de infantaria . . . . .	2 »
E. maior de brigada de cavallaria . . . . .	2 »
Regimento de infantaria . . . . .	4 »
Regimento de cavallaria . . . . .	2 »
Batalhão de caçadores . . . . .	3 »

As machinas são fabricadas nos arsenaes do Estado, são fornecidas em parte gratuitamente e em parte mediante o seu pagamento pelos fundos dos corpos.

Todas tomam parte nos exercicios e manobras, mas as ultimas podem ser cedidas aos officiaes do corpo, fóra d'esse periodo, mediante um pequeno desconto no soldo. Esta disposição tem por fim habitar os officiaes ao uso da bicycle, por isso que os officiaes podem prestar grandes serviços em campanha, principalmente nos serviços do estado maior, como encarregados de missões especies importantes.

Actualmente tem-se empregado nas manobras como combatentes em determinados casos, como nos combates de guardas avançadas, ou de recatguarda, occupação rapida d'uma posição, etc.

O desenvolvimento da velocipedia no exercito francez tem progredido sempre. Em 1899 começaram-se a crear companhias de cyclistas combatentes, tendo sido organisadas em 1 de agosto d'esse anno duas d'estas companhias respectivamente no 6.º e 20.º corpos de exercito, sendo a sua composição de 4 officiaes e 120 praças de pret.

Por tudo isto se vê a importancia que em França se dá á velocipedia militar.

(Continúa.)

ALBERTO GUERREIRO PEIXOTO E CUNHA.  
Alferees d'infanteria.

Esta prospera agremiação acaba de arrendar uma magnifica casa no Chiado, com entrada pela rua Serpa Pinto, n.º 48, onde irá estabelecer a sua sede.

Além de uma *yole* que já possui para navio escola, ao mesmo tempo que pôde ser utilizado pelos socios para passeios, está tratando de adquirir na America uma chalupa, construida expressamente para tomar parte em regatas.

E' commodoro o sr. major Alexandre Sarsfield, e vice-commodoro o sr. Alfredo Vasconcellos. Persagiando um rapido e prospero desenvolvimento a esta nova associação, não podemos deixar de felicitar os iniciadores da sua criação.

**AEROSTAÇÃO**

O problema da navegação aerea parece estar resolvido d'uma maneira completa e definitiva e por um compatriota de Alberto Santos Dumont — um deputado brasileiro, o sr. Augusto Severo, que está actualmente em Paris. Trata-se d'esta vez d'um aerostato de forma a poder lutar contra o vento, por mais forte que seja, conservando a sua direcção.

O sabio inventor brasileiro já deu as suas provas como aeronauta: ha oito annos passou em um outro balão de sua invenção, por cima da bahia do Rio de Janeiro, com evoluções tao felizes e tao simples, como as d'um submarino que corta as aguas.

Algumas palavras ácerca do inventor do novo balão:

Augusto Severo nasceu no Rio Grande do Norte, é um homem politico; apesar d'isso sempre sempre manifestado uma grande dedicação pelas coisas d'aeronauticas.

O seu novo balão que foi baptisado com o nome de *Paz* tem a capacidade de dois mil metros. Não tem a forma de charuto, apresenta duas dilatações na periphéria e não tem involucreo rígido. Mede trinta metros de comprimento e doze de altura. A barquinha pode comportar muitas pessoas. A tracção opera-se com o auxilio de poderosos helices, em numero de cinco. Tem dois motores Buchet: um da força de 16 cavallos e outro de 24.

O novo aerostato não está sujeito a baloço, a sua construcção reduz as resistencias ao minimo, d'onde resulta uma economia de força que, beneficia ao mesmo tempo a estabilidade e a rapidez da marcha.

Augusto Severo mandou construir para o seu balão, um *hangar* no parque aerostatico de La-chambre, em Paris. Entretanto executará algumas experiencias preparatorias e nos proximos dias, fará a grande ascensão no parque de Vougirard para dar a volta de Paris por Auteuil.

Depois d'isso Augusto Severo tenciona mandar construir outro balão muito maior para fazer a viagem de Paris a Lisboa.

A raça portugueza á qual o illustre aeronauta pertence, bem merece da sciencia aeronautica; antes de Santos Dumont, Bartholomeu de Gusmão.

♦ Santos Dumont foi nomeado socio honorario do Aero-Club d'Inglaterra e presidiu ao banquete de inauguração do mesmo club, realizado em Londres no dia 25. Já no dia 11 de novembro se havia realizado em Paris um outro banquete em honra do intrepido aeronauta, vencedor do premio Deutsch. Este banquete foi presidido pelo principe Roland Bonaparte e foi promovido pela revista *La Vie au grand air*.

Santos Dumont mandou construir por mr. Buchet, dois novos motores, susceptiveis de fazer mover os balões com uma velocidade de 75 kilometros á hora. Estes motores pesam 3 kilos e 50 grammas por cavallo.

♦ Os srs. Henrique Deutsch e Roberto Lebaudy poseram á disposição do presidente do Aero Club, a somma de 50000 francos para a organização de uma manifestação internacional, destinada a animar a locomoção aerea sob todas as suas formas.

♦ Como se sabe Santos Dumont entregou ao prefeito da policia de Paris, o sr. Lepine, meta de o premio Deutsch que ha pouco ganhou, isto é, 50000 francos ou sejam 12750000 réis, para resgatar os objectos de primeira necessidade empenhados nas casas de penhores, por familias necessitadas, durante o mez de novembro.

O sr. Lepine, depois de proceder ao necessario inquerito, constatou que para realizar completamente o desejo de Dumont, seriam precisos cerca de 5 milhões de francos.

Combinou-se, por isso, resgatar apenas uma parte dos objectos empenhados nos primeiros dias de novembro.

**Horario dos comboios entre Caes do Sodré, Bom Sucesso e Pedrouços, desde 20 de novembro de 1901**

Transporte para a

**CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DE LISBOA EM PEDROUÇOS**

Comboios ascendentes

TRAJECTOS	HORAS DE PARTIDA DOS COMBOIOS
Sahidas do Caes do Sodré .....	M. 5-45, 6-15*, 6-35, 7-15, 7-45*, 8-5, 8-45, 9-15*, 9-35, 10-15, 10-45*, 11-5, 11-45. — T. 12-15*, 12-35, 1-15, 1-45*, 2-5, 2-45, 3-15*, 3-35, 4-15, 4-45*, 5-5, 5-45, 6-15*, 6-35, 7-15, 7-45*, 8-45, 9-15*, 9-35, 10-15, 10-45*, 12-30*
Paragens no Bom Sucesso .....	M. 6-6, 6-30*, 6-51, 7-36, 8-0*, 8-21, 9-1, 9-30*, 9-51, 10-36, 11-0*, 11-21. — T. 12-6, 12-30*, 12-51, 1-36, 2-0*, 2-21, 3-6, 3-30*, 3-51, 4-36, 5-0*, 5-21, 6-6, 6-30*, 6-51, 7-36, 8-0*, 9-6, 9-30*, 9-51, 10-36, 11-0*, 12-46.
Chegadas a Pedrouços .....	M. 6-8, 6-32*, 6-53, 7-38, 8-2*, 8-23, 9-3, 9-32*, 9-53, 10-38, 11-2*, 11-23. — T. 12-8, 12-32*, 12-53, 1-38, 2-2*, 2-23, 3-8, 3-32*, 3-53, 4-38, 5-2*, 5-23, 6-8, 6-32*, 6-53, 7-38, 8-2*, 9-8, 9-32*, 9-53, 10-38, 11-2*, 12-48.

Comboios descendentes

Sahidas de Pedrouços .....	M. 6-3, 6-34, 7-4*, 7-33, 8-4, 9-5, 9-34, 10-4*, 10-33, 11-4, 11-34*. — T. 12-3, 12-34, 1-4*, 1-33, 2-4, 2-34*, 3-3, 3-34, 4-4*, 4-33, 5-4, 5-34*, 6-3, 6-34, 7-4*, 7-34, 8-4, 8-34*, 9-34, 10-4*, 11-4, 11-34*.
Paragens no Bom Sucesso .....	M. 6-5, 6-36, 7-5*, 7-35, 8-6, 9-7, 9-36, 10-5*, 10-35, 11-6, 11-35*, 12-5, 12-36, 1-5*, 1-35, 2-6, 2-35*, 3-5, 3-36, 4-5*, 4-35, 5-6, 5-35*, 6-5, 6-36, 7-5*, 7-36, 8-6, 8-35*, 9-36, 10-5*, 11-6, 11-35*.
Chegadas ao Caes do Sodré .....	M. 6-20, 6-55, 7-20*, 7-50, 8-25, 9-22, 9-55, 10-20*, 10-50, 11-25, 11-50*. — T. 12-20, 12-55, 1-20*, 1-50, 2-25, 2-50*, 3-20, 3-55, 4-20*, 4-50, 5-25, 5-50*, 6-20, 6-55, 7-25*, 7-55, 8-25, 8-50*, 9-55, 10-20*, 11-25, 11-50*.

\* Estes comboios só tomam passageiros de 1.ª e 2.ª classes.

**TRANSPORTES DE BICYCLETES**

Horario dos comboios que transportam bicyclettes com bilhetes especiaes desde 20 de novembro de 1901

Pela tarifa especial n.º 15 — Grande velocidade

TRAJECTOS	HORAS DE PARTIDA DOS COMBOIOS
Caes do Sodré — Algés e Cascaes.	<i>Do Caes do Sodré:</i> m. 5-45, 6-15, 7-15, 7-45, 8-45, 9-15, 10-15, 10-45, 11-45. — t. 12-15, 1-15, 1-45, 2-45, 3-15, 4-15, 4-45, 5-45, 6-15, 7-15, 7-45, 8-45, 9-15, 10-15, 10-45. — m. 12-30.
Algés — Caes do Sodré .....	<i>De Algés:</i> m. 6-30, 8-0, 9-30, 11-0. — t. 12-30, 2-0, 3-30, 5-0, 6-30, 8-0, 9-30, 11-0.
Cascaes — Caes do Sodré .....	<i>De Cascaes:</i> m. 6-15, 7-45, 9-15, 10-45. — t. 12-15, 1-45, 3-15, 4-45, 6-15, 7-45, 9-15, 10-45.
Lisboa Rocio — Queluz e Cintra...	<i>De Lisboa R.:</i> m. 12-15, 6-25, 7-20, 8-30, 10-40. — t. 12-40, 2-40, 4-40, 6-40, 8-40, 10-40.
Queluz — Lisboa Rocio .....	<i>De Queluz:</i> m. 5-40, 7-21, 8-15, 9-35, 11-30. — t. 1-30, 3-30, 5-30, 7-30, 9-30, 11-30.
Cintra — Lisboa Rocio .....	<i>De Cintra:</i> m. 5-10, 6-52, 7-45, 9-5, 11-0. — t. 1-0, 3-0, 5-0, 7-0, 9-0, 11-0.
Lisboa Rocio — Sacavem — Villa Franca .....	<i>De Lisboa R.:</i> m. 12-30. — t. 5-47, 7-45.
Villa Franca — Sacavem — Lisboa Rocio .....	<i>De Villa Franca:</i> m. 3-33, 5-30. — t. 7-45.
Lisboa P. — Villa Franca .....	<i>De Sacavem:</i> m. 10-10. — t. 6-49.
Villa Franca — Lisboa P .....	<i>De Lisboa P.:</i> m. 6-0, 8-55, 11-15. — t. 4-45.
Porto (Camp.) — Espinho e Ovar..	<i>De Lisboa P.:</i> m. 8-26. — t. 12-45, 4-29, 9-0.
Porto (Camp.) — Espinho .....	<i>Do Porto Campanhã:</i> m. 5-0, 8-58. — t. 12-45, 4-33, 6-10.
Ovar e Espinho — Porto (Camp.) ..	<i>Do Porto Campanhã:</i> m. 6-20, 7-5, 9-50. — t. 12-25, 3-5.
	<i>De Ovar:</i> m. 4-41, 9-56. — t. 6-58, 8-25.
	<i>De Espinho:</i> m. 5-20, 7-42, 8-24, 10-27, 11-4. — t. 1-42, 4-28, 8-50.
Coimbra — Figueira da Foz .....	<i>De Coimbra:</i> m. 6-10, 8-20, 11-30. — t. 4-0, 6-35.
Figueira da Foz — Coimbra .....	<i>De Figueira da Foz:</i> m. 1-55, 6-15, 10-45. — t. 3-25, 9-25.

Fica pelo presente annullado o nosso horario de julho de 1901.

Lisboa, 19 de novembro de 1901.

**COMBOIOS**  
Estas tabelas vão ser impressas em separado e offerecidas aos atiradores e cyclistas.

**CONSULTORIO DENTARIO** Satrio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •  
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.  
RUA DE SANTA JUSTA, 60. 2.º